

REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA



Aprovado em Conselho Pedagógico a 31/10/2022

Alterações aprovadas em Conselho Pedagógico a 16/10/2025

Introdução

A avaliação pedagógica está ligada ao ensino e à aprendizagem e é um processo contínuo e sistemático de recolha de informação acerca das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, que possibilita, através da análise da informação recolhida, distribuir *feedback* aos alunos, para que eles possam regular e autorregular as suas aprendizagens.

Avaliar não é o mesmo que classificar e a avaliação pedagógica integra: a avaliação formativa; a avaliação sumativa - utilizada para proporcionar *feedback* - e a avaliação sumativa - utilizada para atribuir classificações^[1]. Com base neste pressuposto, no AEB a avaliação pedagógica deve estar direcionada para melhorar o ensino e a aprendizagem, constituindo-se como parte integrante destes processos, e está alicerçada nos três critérios transversais (vide pág. 5) incorporando os 5 princípios da avaliação pedagógica: a diversificação, a transparência, a melhoria da qualidade das aprendizagens, a positividade e a integração curricular.

Em termos gerais, as práticas avaliativas no AEB devem ter como foco maior a avaliação para as aprendizagens (avaliação formativa), enquanto a avaliação sumativa, com fins classificatórios, deve refletir as realizações dos alunos tendo em conta as orientações previstas no currículo, nomeadamente as que constam nas AE e no PASEO. É neste contexto, impulsionado pelos normativos legais e pela investigação científica produzida nas últimas décadas, que emerge um novo paradigma (uma nova visão para a avaliação) ao qual devemos dar resposta. Assim sendo, os Critérios Transversais do AEB constituem um referencial comum a considerar em todos os ciclos de ensino, anos de escolaridade e disciplinas. Estes clarificam o que os alunos têm de saber e fazer e os descritores dos níveis de desempenho revelam a qualidade das aprendizagens. **Os critérios adotados deverão ser constantemente considerados como parte integrante das práticas avaliativas, sem recurso à valoração diferenciada dos mesmos.** No entanto, perante a natureza de algumas tarefas de avaliação, devemos sempre selecionar os critérios que traduzem os aspetos mais relevantes que são avaliados por essa mesma tarefa.

Neste contexto, a **tarefa**, ou a proposta de trabalho, assume uma importância fundamental na tríade dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação. *“A seleção e a utilização das tarefas que se propõem aos alunos são aspetos fundamentais de um desenvolvimento do currículo em que alunos e professores estão ativos, sendo através delas que se aprende, ensina, avalia e regula a atividade que deve ocorrer nas salas de aula. A seleção de tarefas é exigente e indispensável para diferenciar o ensino, para que os alunos aprendam com significado, isto é, com compreensão e com profundidade, e para que a avaliação esteja plenamente integrada no processo educativo e formativo.”*^[2]

[1] e [2] Fernandes, D. (2021). Avaliação Pedagógica, Classificação e Notas: Perspetivas Contemporâneas. Folha# - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA).

PRINCÍPIOS DE AVALIAÇÃO E DE CLASSIFICAÇÃO

No seguinte quadro, efetua-se uma clara distinção entre avaliação e classificação, definindo-se um conjunto de orientações/condições para regular o processo de avaliação (com e sem propósitos classificatórios), que serão aplicadas no nosso Agrupamento.

Os Professores Titulares e os Diretores de Turma devem, obrigatoriamente, dar a conhecer aos Encarregados de Educação e respetivos educandos os princípios de avaliação e de classificação definidos pelo Agrupamento, no início de cada ano letivo.

POLÍTICA DE AVALIAÇÃO	POLÍTICA DE CLASSIFICAÇÃO
Avaliação <i>para</i> as aprendizagens	Avaliação <i>das</i> aprendizagens
- A avaliação formativa deve constituir-se como a principal modalidade de avaliação, permitindo obter informação privilegiada e sistemática nos diversos domínios curriculares. - Os alunos devem ser informados sobre os objetivos de aprendizagem e os critérios de avaliação das tarefas (<i>feed up</i>) e sempre que possível devem ser envolvidos no processo de definição dos critérios das tarefas. - Os processos de recolha de informação para avaliação devem ser simples, exequíveis e diversificados e as tarefas devem permitir, simultaneamente, aprender, ensinar e avaliar. - Mais importante que utilizar um número diversificado de instrumentos é adequá-los à natureza das tarefas de aprendizagem e utilizar a informação recolhida para reorientar a intervenção pedagógica. - A auto e heterorregulação devem ocorrer após a realização das tarefas e não apenas no final do período, como forma de potenciar a diferenciação pedagógica e promover aprendizagens com maior	- A avaliação sumativa, com fins classificatórios, deve permitir a certificação das aprendizagens e estar alinhada, em coerência, com os objetivos das aprendizagens e com a avaliação formativa, concretizados nas tarefas ou nas propostas de trabalho. - A atribuição de ponderações aos domínios/temas é uma decisão da responsabilidade de cada departamento/ grupo disciplinar, sendo que, a existirem, devem incidir nos domínios/temas de cada disciplina (conforme a sua importância nas AE) e não nos instrumentos para recolha de dados ou outros (cf. Portaria n.º 223-A/2018). - Para efeitos classificatórios, o professor deve utilizar, no mínimo, 2 processos diferentes de recolha de informação, por período/ módulo/ UFCD e no máximo 5. <u>O recurso aos testes escritos deve ser limitado a 1 por período</u>, excetuando-se as disciplinas da componente de formação específica, do Ensino Secundário, que poderão mobilizar 2 testes escritos num total de 6 instrumentos. As disciplinas sujeitas a avaliação externa poderão

significado. - Os dados da autoavaliação dos alunos devem servir apenas para avaliação formativa, como monitorização e autorregulação da aprendizagem, e não para fins classificatórios. - Devem-se intensificar os momentos e a qualidade do <i>feedback</i> dado aos alunos sobre as suas aprendizagens e os percursos que têm de fazer para a sua melhoria, transmitindo-lhes informação clara, útil e sistemática que os oriente acerca dos esforços que necessitam de fazer para melhorar os seus desempenhos e ultrapassar eventuais dificuldades. - Os alunos devem envolver-se ativamente na melhoria das suas aprendizagens, tal como os respetivos Encarregados de Educação.	utilizar mais um instrumento de testagem (teste ou questão-aula), por ano letivo. - As técnicas e os instrumentos utilizados para a recolha de dados são da responsabilidade de cada Professor/Educador e devem ser utilizados/selecionados de acordo com a natureza das tarefas, a carga horária de cada disciplina e características de cada turma/aluno, no entanto <u>cada grupo disciplinar deverá uniformizar previamente essa seleção</u>, de forma a garantir a equidade na avaliação. - Nos critérios específicos de cada disciplina, todos os grupos/ Departamentos devem indicar o número máximo de instrumentos de avaliação a recolher em cada um dos períodos. - Deverão ser dadas oportunidades de recuperação de aprendizagens quando o aluno colabore e se empenhe nas tarefas propostas, assumindo um compromisso com a sua aprendizagem. Sugere-se que o docente possibilite a escolha de um instrumento/ processo de recolha de informação para classificação em que o aluno se sinta mais confortável para demonstrar as competências adquiridas. - Em todos os processos de recolha de informação para classificação deverão constar o <i>standard</i> e/ou o nível de desempenho. - Qualquer elemento de avaliação não realizado, <u>sem justificação válida</u>, será classificado de 0 (zero) % / valores. - Previamente a cada momento de avaliação sumativa, com fim classificativo, deve existir sempre
---	---

	avaliação formativa, que poderá assumir diversos formatos. - Deve ter-se em conta a “valorização dos percursos e progressos realizados por cada aluno como condição para o sucesso e concretização das suas potencialidades máximas.” (Cf. alínea l) do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. - Fatores de ponderação: • A classificação final de cada período escolar deverá ter em conta o perfil global do aluno. • Na atribuição da classificação final do ano letivo (3.º período), poder-se-á anular a nota mais baixa obtida em um dos instrumentos aplicados ao longo do ano letivo.
--	--

Relação entre o nível de desempenho, os intervalos percentuais e as menções a utilizar para avaliar e classificar no ensino básico e no ensino secundário:

Escala para avaliação	Nível de desempenho		ADQUIRIDO		EM AQUISIÇÃO	NÃO ADQUIRIDO	
			MUITO BOM	BOM	SUFICIENTE	INSUFICIENTE	
Escala para classificação	Standards*	Ensino Básico	NÍVEL 5 90- 100%	NÍVEL 4 70- 89%	NÍVEL 3 50- 69%	NÍVEL 2 20- 49%	NÍVEL 1 0- 19%
		Ensino Secundário	18- 20 v 90-100%	14- 17 v 70-89%	10- 13 v 50-69%	0-9 valores 0-49%	

*com arredondamento às unidades

Processos de Recolha de Informação para Avaliação

Os processos de recolha de informação devem ser diversificados, claros e, principalmente, devem estar alinhados com as tarefas conferindo coerência aos processos de ensino, aprendizagem e de avaliação (formativo e classificatório). Com exemplo podemos identificar alguns instrumentos/processos de recolha de informação:

EXEMPLOS DE TIPOS DE TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS			
ANÁLISE DE CONTEÚDO	TESTAGEM	OBSERVAÇÃO	INQUÉRITO
· Diário de aprendizagem · Registos de autoavaliação · Portefólio · Listas de verificação · <i>Roleplay</i> · Debate · Cadernos diários · Trabalhos escritos · Estudo de caso · Mapas de conceitos · Relatórios · Reflexões · Críticas · Composições · Outros	· Questões de aula · Testes escritos · Testes orais · Teste em duas ou mais fases · Fichas de trabalho · Mini- testes · <i>Quizzes</i> · Testes digitais · Testes de Aptidão · Atividades de Expressão Plástica/Motora · Outros	· Grelhas de observação do desempenho · Grelhas de observação do trabalho experimental · Grelhas de observação performativo · Lista de verificação · <i>Checklist</i> · Outros	· Entrevista (Informal/Formal) · Questionários (orais/escritos) · “Semáforo emocional” · Outros

CRITÉRIOS TRANSVERSAIS

CRITÉRIOS	DESCRITORES	NÍVEIS DE DESEMPENHO/Standards			
		MUITO BOM	BOM	SUFICIENTE	INSUFICIENTE
A CONHECIMENTO	Conhece com correção e solidez os conceitos e procedimentos.	Conhece com elevada correção e solidez a globalidade dos conceitos e procedimentos.	NÍVEL INTERMÉDIO	Conhece com alguma correção e solidez a maioria dos conceitos e procedimentos.	Não conhece com correção nem solidez a maioria dos conceitos e procedimentos.
	Mobiliza e utiliza o(s) conhecimento(s) e estratégias que permitam a resolução dos problemas.	Mobiliza e utiliza facilmente o(s) conhecimento(s) e estratégias na resolução dos problemas.		Mobiliza e utiliza com alguma dificuldade o(s) conhecimento(s) e estratégias para resolver problemas.	Não mobiliza nem utiliza o(s) conhecimento(s) e estratégias para resolver problemas.
B COMUNICAÇÃO	Exprime-se/expressa-se com clareza e ideias organizadas e lógicas.	Exprime-se/expressa-se frequentemente com muita clareza e ideias muito organizadas e lógicas.		Exprime-se/expressa-se com alguma clareza e ideias algo organizadas e lógicas.	Exprime-se/expressa-se de forma pouco clara e com ideias pouco organizadas e lógicas.
C COMPROMISSO	Coopera com os companheiros e com o professor em todas as situações, escolhendo as ações favoráveis ao êxito pessoal e do grupo.	Coopera com elevada regularidade com os companheiros e com o professor em todas as situações, escolhendo as ações favoráveis ao êxito pessoal e do grupo.		Coopera, com alguma regularidade , com os companheiros e com o professor em todas as situações, escolhendo as ações favoráveis ao êxito pessoal e do grupo.	Coopera pouco com os companheiros e com o professor em todas as situações, escolhendo as ações favoráveis ao êxito pessoal e do grupo.